



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Cecílio, Sara Guedes

Atelier e loja de design de interiores

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2498>

Metadados

Data de Publicação	2014
Resumo	Após a aceitação e confirmação do espaço comercial da proprietária D. Rosa Maria Guedes, foram transmitidos os requisitos que pretendia para a projeção do espaço a intervir. O projeto em causa irá desenvolver um atelier e loja de Design de Interiores e Equipamento. O espaço tem uma área de 192m ² . Na entrada situa-se a loja, a venda ao público é evidenciada, onde serão expostos e vendidos objetos alusivos ao tema e aos gostos das pessoas. Os objetos expostos tem estilos diferentes, para gostos di...
Palavras Chave	Design de interiores, Design de equipamento, Loja de objetos de design, Flexibilidade funcional
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T09:17:11Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório Projeto Final de Curso

Atelier e Loja de Design de Interiores

Sara Guedes Cecílio | 32011051

Orientador

Joaquim Bonifácio

Trabalho de projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura, realizada sob a orientação científica do Mestre Joaquim Bonifácio, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho 2014

Agradecimentos

Quero começar por agradecer neste documento a todas as pessoas que colaboraram para o desenvolvimento e o sucesso deste projeto.

Agradeço todo o apoio, ajuda e motivação prestada pelo orientador, professor Joaquim Bonifácio, por todas as sugestões, soluções apresentadas no decorrer deste projeto. Por toda ajuda ao enfrentar comigo, as dúvidas, medos e anseios.

Quero agradecer a todos os professores que acompanharam o meu percurso académico, ajudando e motivando no meu crescimento profissional e pessoal.

Agradeço também a todo o apoio, a todos os meus familiares e amigos que fiz durante este percurso académico, que me apoiaram e incentivaram do início ao fim nesta jornada académica.

Resumo

Após a aceitação e confirmação do espaço comercial da proprietária D. Rosa Maria Guedes, foram transmitidos os requisitos que pretendia para a projeção do espaço a intervir.

O projeto em causa irá desenvolver um atelier e loja de Design de Interiores e Equipamento. O espaço tem uma área de 192m². Na entrada situa-se a loja, a venda ao público é evidenciada, onde serão expostos e vendidos objetos alusivos ao tema e aos gostos das pessoas. Os objetos expostos tem estilos diferentes, para gostos distintos e os preços variam conforme as possibilidades do público. Nesta loja vai existir de um tudo um pouco.

Em seguida, situa-se a zona de exposições temporárias, onde atuais ou futuros designers poderão apresentar o seu trabalho ao público em geral. Na parte do fundo deste espaço, situa-se uma sala de reuniões, o atelier onde se vai desenvolver os variados projetos propostos por futuros clientes e um espaço de oficina para produção, de maquetes e protótipos.

Embora estes zonamentos não tenham a mesma funcionalidade, todas as zonas terão de possuir uma adaptabilidade constante à temática desenvolvida e expositiva.

Palavras-chave:

- Design de Interiores
- Design de Equipamento
- Loja de objetos de Design e Exposição
- Flexibilidade Funcional

Abstract

Upon acceptance and confirmation of commercial space owner Dona Rosa Maria Guedes, the requirements intended for projection space to intervene were transmitted.

The project in question will develop a workshop and Interior Design and Hardware Store. The space you an area of 192m². At the entrance is located in the store, the sale is shown to the public, which will be exhibited and sold depicting the theme and the likes of those objects. The exhibits have different styles for different tastes and prices vary according to the possibilities of the public. This store will be a all a bit.

Then located the temporary exhibition area, where current or future designers will present their work to the general public. In the bottom part of this space is located in a meeting room, where the workshop will develop the various projects proposed for future clients and workshop space for the production of models and prototypes.

Although these zonings do not have the same functionality, all areas will have to have a constant adaptability to theme developed and expository.

Keywords:

- Interior Design
- Equipment Design
- Store objects and Exhibition Design
- Functional Flexibility

Índice:

Introdução	1
Porquê?	2
Considerações Iniciais	2
Enquadramento do Projeto	2
Motivação Pessoal	3
Objetivos	4
Desenvolvimento	5
Conceito.....	5
Pesquisa Inicial.....	6
Processos Projetuais	6
Metodologia.....	6
Distribuição Espacial	7
Loja	8
Exposição temporária	9
Sala de Reuniões.....	10
Atelier	11
Zona de Sujos.....	12
Realização dos Desenhos Técnicos.....	13
Fatores Críticos de Insucesso	15
Pontos Fortes	16
Conclusão	18
Bibliografia	19
Webgrafia	19
ANEXOS	20

Índice de figuras:

Figura 1- Mapa Geográfico.....	2
Figura 2- Distribuição do Espaço.....	7
Figura 3- Loja em Planta.....	9
Figura 4- Loja em render.....	9
Figura 5- Exposição Temporária em Planta.....	9
Figura 6- Exposição Temporária em render.....	10
Figura 7- Sala de Reunião.....	11
Figura 8- Sala de Reunião em render.....	11
Figura 9- Atelier.....	12
Figura 10- Atelier em render.....	12
Figura 11- Zona de Sujos.....	12
Figura 12- Zona de Sujos em render.....	13

Introdução

Este documento tem como objetivo esclarecer todo o processo que irá decorrer ao longo da elaboração e desenvolvimento do projeto final de curso.

Ao longo do relatório será explicado o espaço que será trabalhado, o porquê da escolha do mesmo, para quem, o que se pretende realizar no espaço referido. O design e a temática serão atração do lugar, estando todos os elementos do espaço ligados à cultura destes temas. Este espaço deverá ser dinâmico e versátil, visto que a complexidade da sua função assim o exigir.

Título

“UrbanSavanna” – (urbanização conjugado com a savana)

população de gama média-alta. A loja situa-se numa rua de grande movimento e com expectativa de possibilidade de sucesso.

Motivação pessoal

A realização de um atelier e loja de Design, permitiu um aprofundamento em Design de Interiores e Equipamento, pois um projeto deste tipo apresenta desafios em relação à abordagem a ser realizada, tanto a nível funcional como a nível estético. Uma das razões para este espaço ter sido escolhido, e sendo portanto uma das suas vantagens, é porque vai permitir promover contacto mais direto com o design, com a arte e com a cultura, e paralelamente, o desenvolvimento de atividade comercial e de projeto.

As pessoas podem assim ter um lugar completamente diferente, com objetos de design atuais e inovadores.

A nível profissional é um desafio bastante proveitoso e aliciante, visto que existe um cliente real, um espaço real e é um projeto que vai ser executado. O projeto em si procura ser versátil, com uma capacidade multifacetada do espaço, adaptável. Como futura designer de Interiores, a nível profissional, irá proporcionar um maior conhecimento e um crescimento bastante produtivo, tendo um resultado que abrange não só as necessidades do espaço, como também as do cliente e os seus futuros utilizadores.

Como este espaço comercial se situa perto da freguesia onde habito, pode ser uma oportunidade de trabalhar neste lugar como Designer de Interiores, recebendo clientes e desenvolvendo projetos, independentemente da consideração pessoal da necessidade de prosseguir com formação académica.

Objetivos

O projeto foi proposto pelo meu cliente, o proprietário que já manteve neste mesmo sítio uma loja de decoração. Neste momento mudou a área de interesse do espaço comercial sendo que a minha associação ao mesmo pode ajudar-me pessoalmente, mas acima de tudo ajudar o cliente.

O espaço deverá ser versátil como referi anteriormente, devido à limitada duração das exposições e à variedade das peças expostas que estarão no espaço. Para além da preocupação funcional, ficou definido que ao nível estético, os espaços devem ser com alguma sofisticação, tendo em conta as características socioeconómicas do público-alvo, sem no entanto deixar de ser um espaço discreto e de qualidade, para que tudo se conjugue entre si, o próprio design do espaço com os objetos expostos.

Neste lugar temos de ter atenção para o tipo de público que frequentará a UrbanSavanna, devido à sua localização e o tema explorado, posso afirmar que o público-alvo desta loja englobará os dois sexos, contudo, na zona da loja será mais visitada por mulheres, mas a zona de exposições temporárias e o atelier serão frequentados por ambos os sexos. Grande parte deste público terá um interesse pessoal/profissional referente ao espaço e às suas funções enquanto atelier e loja de design de interiores e equipamento, reunindo desta maneira, várias faixas etárias.

As pessoas podem visitar este espaço comercial tanto sós como acompanhadas, e este local poderá despertar um interesse especial para estudantes, profissionais ligados a esta área e cliente com gostos distintos.

Após a escolha deste espaço, definiu-se os objetivos para a UrbanSavanna, conjuntamente com o cliente. Em termos de zoneamento ficou decidido que o espaço, deveria conter a loja, com a maior área, a zona de exposições temporárias, um W.C adaptado para pessoas com mobilidade reduzida, para clientes e funcionários, uma sala de reuniões, e uma zona de oficina de produção.

O cliente também me transmitiu a exigência de que eu não poderia mexer no teto falso, porque, como é um teto falso corrido, ficaria muito dispendioso trocar, contudo, tenho orçamento livre para trabalhar o design do interior do espaço. O seu objetivo é este lugar tivesse uma dinâmica diferente do habitual e que fosse inovador.

Desenvolvimento

Conceito

O conceito foi acordado entre mim e o cliente. Para facilitar o trabalho sugeri dois conceitos que ele poderia escolher, dentro dos gostos dele. Esses conceitos foram o mar e a savana. Em relação ao mar e à savana o cliente gostou dos dois, mas ficou indeciso com qual havia de escolher. Como o espaço fica relativamente perto do mar ele achou interessante desenvolver esse tema, mas como o conceito savana ainda não tinha sido explorado em espaços comerciais que têm o mesmo fim que este projeto, o cliente pediu-me para conjugar os dois.

Ao estudar estes dois conceitos percebi que eles tem pontos em comum. Perto do mar, na areia e no meio envolvente aparece muitos detritos de madeira, que as correntes trazem sempre consigo, assim como canaviais que servem de proteção às dunas. Também das construções que existem na praia ou perto da mesma, a vegetação, as tonalidades, as cores e as dunas que neste ambiente são importantes. As dunas também são vistas nas savanas e no seu meio envolvente, a vegetação seca encontra-se tanto na savana como na praia. Os toldos de palha que se encontra nos bares de praia, nas próprias cadeiras e tem um tom castanho seco como da savana.

Existe uma conjugação entre estes conceitos, que podem ser interligados através das cores, dos objetos e da própria disposição do espaço.

Pesquisa de Inicial

Realizei uma pesquisa inicial, esta incluía uma bibliografia tendo como intuito visualizar e perceber o tipo de informação e legislação de auxílio para a elaboração deste projeto. Recorri à pesquisa das imagens porque não tinha desenvolvido nenhum projeto que me pudessem ajudar com a distribuição do espaço e o que seria necessário num projeto destes e como o conceito entraria no desenvolvimento deste espaço.

Para desenvolver o espaço fiz uma investigação relativa à tipologia do atelier/loja, espaços expositivos existentes, obtendo informações à ambiência, funcionalidade, equipamento e design, para este tipo de espaço e comércio.

Processo Projetual

Com os desenhos técnicos facultados pelo arquiteto que desenvolveu este espaço, mas sempre com a permissão do cliente e da visita feita ao espaço, foi possível realizar uma análise do lugar, como tomar notas das áreas e perceber que tipo de espaço era, perceber o que se poderia alterar ou não no espaço, qual o pé direito, se tinha teto falso ou não, onde estão localizadas as aberturas para o exterior, quais as entradas de luz natural e quais as zonas mais beneficiadas pela luz natural.

Com a visita ao espaço, consegui visualizar o estado em que o lugar se encontrava, como era um edifício novo, tudo está em perfeitas condições, em relação aos revestimentos e a iluminação, percebendo o espaço, o meio envolvente, em geral, encontrou-se alguns problemas como o teto falso era todo corrido então se podia alterar o mesmo, nem a iluminação e também as poucas entradas de luz. Devido a isso, o espaço não usufrui de muitas entradas de luz natural.

Metodologia

O desenvolvimento e a realização deste projeto iniciou-se pela pesquisa, o enquadramento histórico e o público-alvo, espaços semelhantes onde ia intervir, como uma pesquisa relacionada com o conceito do atelier.

Em seguida, foi necessário o estudo do espaço, através da interpretação dos desenhos técnicos fornecidos, mas principalmente ao trabalho de campo elaborado.

A fase seguinte é importante para o projeto, ou seja, o conceito, a sua definição e as suas aplicações. A realização dos primeiros esboços à mão e dos desenhos técnicos já em computação, foi a fase seguinte, elaborei vários estudos de tentativa/erro, até encontrar as soluções mais acertadas e melhores para intervir no espaço comercial.

Na última fase, fiz a construção do folder, com todos os produtos e objetos utilizados para a resolução deste projeto. Coloquei toda a informação dos materiais e equipamentos utilizados e as respetivas plantas dos equipamentos desenvolvidos por mim, para o espaço.

Como o projeto final de curso é de uma grande envergadura em comparação a outros projetos desenvolvidos durante o percurso acadêmico, tive de realizar a elaboração do orçamento, permitindo calcular o custo de toda a obra que irá ser efetuada.

A finalização dos desenhos técnicos, como a elaboração do relatório, da memória descritiva de todo o projeto.

Com todos os elementos anteriores realizados, passei a desenvolver o 3D do espaço.

O atual documento, foi redigido ao longo do todo o percurso, finalizando um conjunto de todos os elementos elaborados para o projeto.

Distribuição Espacial

No início do processo, analisei o espaço através dos desenhos técnicos fornecidos, tive de definir a localização das zonas que devem fazer parte do espaço, todas as áreas foram conversadas entre mim e o cliente. Como referi anteriormente, este espaço terá a loja, a zona de exposições temporárias, o W.C, a sala de reuniões, o atelier e a zona de sujos.

Ficou determinado que a loja viria em primeiro lugar, nesta parte ficou estipulada que ficaria com a maior área do espaço, a zona de exposições e o W.C a seguir, a sala de reuniões, quase no meio do espaço, o atelier e a zona de sujos no fundo do espaço, estas duas divisões têm acesso à saída de que existe na parte de trás, que serve para o uso dos funcionários. A sala de reuniões, o atelier e a zona de sujos só teria acesso os funcionários e os futuros clientes, que irão encomendar projetos. Todas as divisões são feitas no horizontal, devido à entrada de luz natural, tanta na entrada principal como no fundo do atelier. A entrada está desenvolvida só com portas de vidro e no fundo tem uma janela que deixa entrar um pouco de iluminação natural. Essa janela no fundo não permitiu que as paredes divisórias fossem feitas na vertical, devido à disposição da janela no espaço.

Toda a distribuição do espaço foi pensada para dar qualidade e segurança aos funcionários e aos clientes.



Figura 2: Distribuição Espacial

Loja

A loja é área mais importante neste projeto, visto que é a imagem de apresentação do espaço, tornando-se a zona onde vai estar mais em contato com o público. Com a distribuição do espaço, ficou acordado com o cliente que esta seria uma zona de maior importância.

No começo tive algumas dificuldades com esta área, devido à sua dimensão e os pilares que existem no espaço. A minha solução aqui era assumir os pilares como parte da loja ou realizar um equipamento que não encobrisse estes pilares. Passei por várias soluções do que seria mais indicado para aquele espaço. Desde, a solução dos pilares até à resolução de todo o espaço, a distribuição do objetos e todo o meio envolvente na loja.

Desenvolvi dois equipamentos para aquele espaço, que fizeram toda a diferença no meio ambiente. Os equipamentos foram inspirados no conceito escolhido, foram criados para dar mais valor à loja, mas também para esconder de certo modo, o que não queria que fosse visto diante do público. Para os pilares desenvolvi uma forma que irá tapa-los por completo, mas o balcão de pagamento, decidi desenvolver um equipamento em forma de árvore, em que o troco vai aguentar com a estrutura do balcão e os troncos irão servir para encobrir o que estará em cima do balcão de pagamento. Deste modo, criei um equipamento interessante e terá a função estipulada.

Para uma das paredes, desenvolvi um padrão em gesso, baseada no tema e que dá outro impacto positivo para quem entra na loja. Pois é, completamente diferente do que se está habituado a ver. Esses quadrados em gesso serão de 40X40 cm e usei por baixo do gesso uma base de cortiça. O padrão em gesso foi executado para este projeto e para valorizar o conceito e a parede onde está exposto.

Na outra parede, tem uma imagem de uma paisagem que retrata o conceito. Esta imagem estará com a preto e branco e preencherá a parede toda. Apesar de, preencher a parede, a imagem vai ficar muito subtil. Coloquei um chão de vinil, que é colocado por encaixe, por ser de fácil limpeza e por não se desgastar tão rápido como a madeira. As cores utilizadas nas paredes são o laranja por de sol, alperce dourado e no teto creme coral.

A iluminação artificial foi alterada no que diz respeito da lâmpada, usei a lâmpada led foco de 50w. Mesmo durante o dia vai ser necessário a utilização destas luzes.

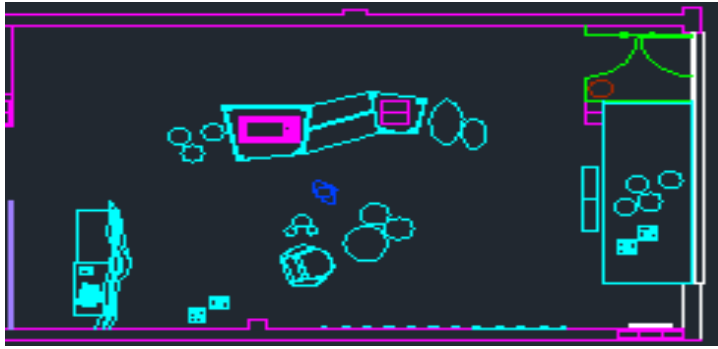


Figura 3: Loja em Planta



Figura 4: Loja em render

Exposições Temporárias:

A zona das exposições temporárias é uma área diferente do restante espaço, neste lugar vai existir um pouco de tudo. Como vários designers e futuros designers vão apresentar os seus trabalhos, esta zona vai estar sempre em constante movimento. Vai existir sempre uma atualização de peças expostos.

Usei para as paredes laranja verão, alperce dourado e no teto creme coral. O pavimento continua a ser o mesmo de vinil e é o mesmo tipo de iluminação artificial.

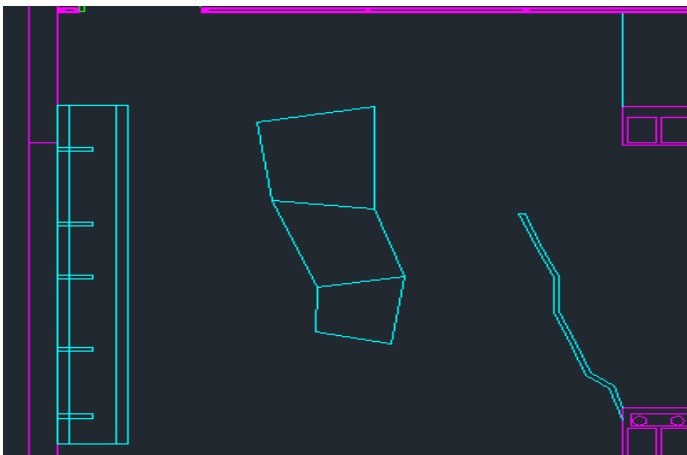


Figura 5: Exposição Temporária em Planta



Figura 6: Exposição Temporária em render

Sala de Reuniões:

A sala de reuniões é uma área muito importante para este projeto, parece um local simples e só com a utilidade de reunir os futuros clientes e os designers que irão trabalhar nos projetos, contudo, esta área está localizada no meio das quatro divisões.

Esta sala foi idealizada, para o aumento do conforto acústico. Os objetivos deste local, é permitir o conforto acústico na sala e paralelamente impedir que o som seja ouvido na zona pública e no atelier. Em relação ao atelier, impedir que o ruído produzido por máquinas de corte pequenas ou equipamento possam ser detetados no espaço público. A sala de reuniões, foi utilizada como uma zona de barreira de som e de ruído, entre o atelier e a zona pública.

Como a sala de reuniões, iria servir como quebra de som, decidi estudar a lei do ruído. Dentro da lei, existe a geometria acústica, cálculo de acerto do tempo de reverberação e quebra da pressão acústica (ruído). Para esse fim, introduzi um revestimento de aglomerado negro de cortiça, em partes da sala, que diminui significativamente o tempo de reverberação da sala, adequando-o a uma sala de pequenas dimensões e à função a que se destina.

Sendo, as divisórias duplas de gesso cartonado, com caixa-de-ar e com 7 cm de espessura e as portas pesadas, com vedante de frincha no contorno. Segundo SILVA (1978), a quebra estimada é cerca de 35 decibéis, o que implica a utilização de janelas com vidro 2,5 cm, tratada e vedada nas frinchas a que corresponde um índice de isolamento sonoro de 35 decibéis.

O pavimento é outro fator importante, no que diz respeito ao som. O pavimento escolhido é o vinil, este tipo de chão diminui a transmissão por percussão.

Quanto ao teto é de gesso cartonado, que vamos manter, mesmo admitindo a possibilidade de alguma transmissão de ruído, através da caixa-de-ar do teto. Para minimizar esse fator, tinha de ser introduzido na caixa-de-ar um revestimento de lã de rocha.

Passando a parte do som e o porque da sala de reuniões estar localizada naquela área, também contemplei a sala de reuniões, com entradas de luz natural. Essa

entrada de luz natural é feita por dois rasgos na parede que levam um vidro e como as paredes não só até ao teto, temos 50 cm de altura por 7,15 m em comprimento de vidro entre as paredes e o teto falso.

Como nesta sala tinha espaço, resolvi fazer um cofre embutido, para guardar peças caras e documentos importantes. Sendo, o cofre embutido, resolvi criar um painel, que vai cobrir a entrada do cofre, esse painel terá uma imagem a alusiva ao tema. Terá também uma mesa, que serve para colocar uns cafés, uns doces. Alguns aperitivos para servir aos clientes quando assim for necessário.

As paredes laterais serão em alperce dourado e o teto em creme coral. O desenvolvimento, deste espaço foi muito importante, devido, ao que já referi anteriormente e por ter levado várias alterações, até encontrar a disposição ideal para este espaço. O pavimento é em vinil, a sua montagem é por encaixe e de rápida montagem.

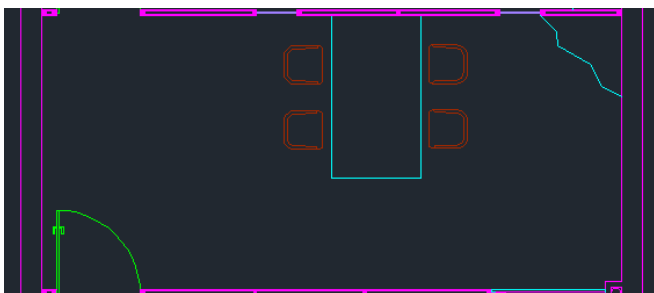


Figura 7: Sala de Reuniões

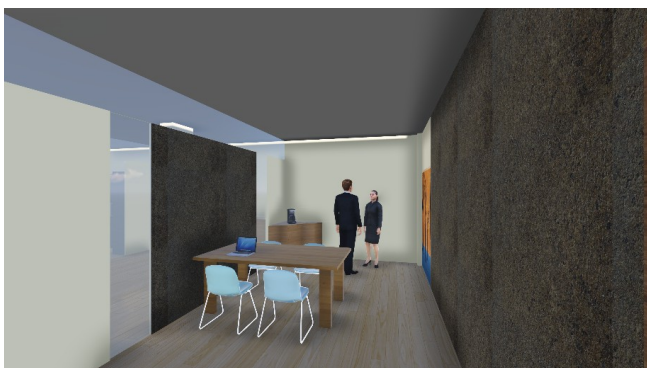


Figura 8: Sala de Reuniões em render

Atelier

O atelier é uma área muito importante neste espaço comercial, neste espaço vão ser realizados todos os projetos. Tudo nesta área, foi pensada e desenvolvida para criar um ambiente acolhedor e que dá prazer trabalhar. Como acontece na sala de reuniões, existe três rasgos, dois na parede e um rasgo entre o teto falso e a parede. Estes rasgos permitem a entrada de luz natural, pois nesta parte não tem entrada de luz natural muito intensa.

Neste espaço, coloquei duas secretárias, um estirador, uma plotter para fazer grandes impressões, uma impressora pequena e um armário para guardar arquivos

ou trabalhos. A nível de materiais usei para a estrutura das paredes gesso cartonado, tinta alperce dourado e no teto creme coral. O pavimento e a luz artificial é o mesmo, como referi anteriormente.

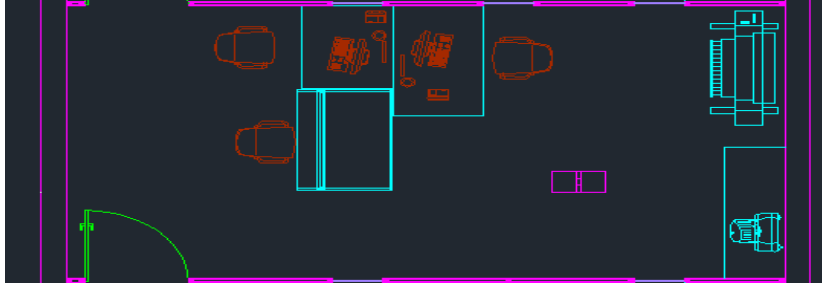


Figura 9: Atelier



Figura 10: Atelier em render

Zona de Sujos

A zona de sujios situa-se no fim do espaço comercial e tem acesso a uma saída de emergência. Esta área serve realizar trabalhos manuais, como maquetes e pequenos protótipos dos projetos que irão desenvolver-se, tanto no atelier como neste espaço. Não tem possibilidade de realizar mobiliário, devido à dimensão do espaço e não ter maquinaria para o efeito do mesmo. Contudo, é uma parte importante, pois serve de apoio criativo aos projetos. Nesta parte fica a janela, por onde entra a luz natural. Neste espaço usei para a parede alperce dourado e teto creme coral. Este ambiente encontra-se equipado de uma grande bancada, que serve de apoio para a realização das maquetes e um armário para aguardar material. No chão usei o mesmo pavimento e o mesmo tipo de iluminação natural.

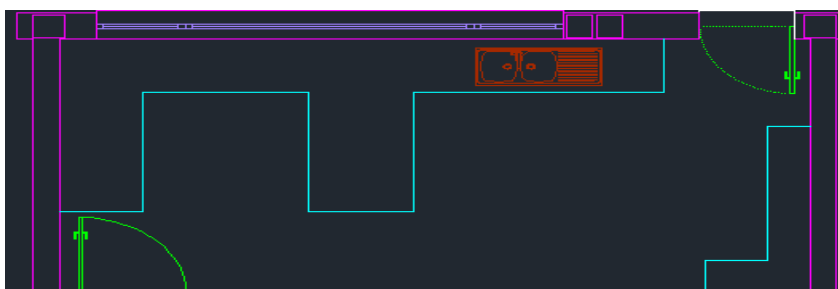


Figura 11: Zona de Sujos



Figura 12: Zona de Sujos em render

Realização dos Desenhos Técnicos

Na realização deste projeto, foi necessária a utilização do programa de Autocad para ter uma execução mais fidedigna e precisa, mas recorrendo sempre aos esboços elaborados e alguns desenhos técnicos fornecidos pelo cliente.

Para iniciar, realizei a planta base do espaço, de acordo com os desenhos técnicos existentes do lugar e com o levantamento efetuado. Passei para a planta de alterações, onde se pode ver os elementos, a retirar ou também a construir no espaço em questão.

Realizei uma planta de zoneamento, para o espaço. Esta planta têm as divisões feitas, com os devidos nomes dos espaços identificados e com a área total de casa espaço. Ao passar os esboços elaborados, realizei uma planta de proposta, com a disposição das áreas e alguns equipamentos, para perceber melhor o espaço comercial.

Com a planta de proposta e alguns equipamentos inseridos, mostrei ao meu orientador para fazer as devidas e necessárias alterações. Em seguida, passei para as plantas de equipamento e pavimento, na de equipamento defini todo o mobiliário exposto no espaço e a sua distribuição. Tudo tinha espaço de passagem suficiente para a circulação de uma pessoa com mobilidade reduzida.

A planta de pavimentos, foi desenvolvida conforme a necessidade do espaço comercial e com as medidas corretas do pavimento escolhido, incluí uma tabela lateral, a identificar o tipo de pavimento, com a respetiva descrição.

Deste modo, o cliente e as pessoas que observarem o desenho técnico, conseguem ter uma compreensão completa do espaço e dos materiais escolhidos para o espaço. O sistema, de tabelas de identificação dos materiais, foi utilizada em todas as plantas que eram necessárias as identificações.

Passei para as plantas de iluminação, mas não poderia alterar nada nessa planta, simplesmente a realizei para se consegui perceber onde a iluminação fica. Não poderia mexer nesta planta devido ao teto falso e à exigência feita pelo cliente.

Para mostrar, as distâncias nas plantas, passei cota-las, sendo essencial para uma melhor compreensão do projeto.

Com todas as plantas resolvidas e mencionadas, passei à concretização dos cortes e alçados, necessários para uma compreensão do espaço e termos de altura e de equipamento.

Após os desenhos técnicos, compreendemos melhor o espaço, a distribuição e os equipamentos contemplados na planta e nos cortes.

Fatores Críticos de Insucesso

No decorrer do projeto, foram aparecendo alguns problemas, os mesmos foram ultrapassados de maneira mais possível e viável, para o espaço comercial de acordo com as necessidades do cliente.

No começo do projeto, vi que o espaço era muito fraco no que diz respeito às entradas de luz natural. As únicas entradas de luz são a fachada da loja que é toda em vidro e no fundo, na parte do atelier tem uma fresta com cerca de 50 cm de altura e 4.45 m de comprimento e uma porta que dá para um corredor que interliga o resto das lojas e esse corredor tem janelas, e é desse lado que vem toda a luz na zona de trás.

Tudo neste espaço tinha de ser trabalhado com a iluminação artificial, mas aqui temos um problema que tive de transmitir ao cliente e ele proibiu-me de mexer no teto falso. O teto falso deste espaço é todo corrido, isso significa que não têm aberturas, se houver algum problema elétrico ou algum problema nas ventilações, o teto falso tem que ser alterado. Ao transmitir este fato ao cliente, ele disse que não poderia mexer no teto e que teria de trabalhar com a iluminação já existente, tirando partido da luz natural e artificial que já existia no espaço.

Como não poderia mexer na iluminação artificial, ou seja, não poderia mudar os focos de lugar, a minha única opção seria mudar a armadura, o tipo de lâmpada, a cor da luz e a sua intensidade. Esta condicionante, conduziu a uma limitação parcial do tipo de paredes de compartimentação do espaço, pois algumas paredes não poderiam ir até ao teto. Apesar, dos focos não coincidirem com nenhuma parede, eles continuam a interferir devido as sombras e reflexos que provocam, por estarem perto das paredes existentes.

A distribuição do espaço foi um fator muito importante e também complicado neste projeto. Devido à área do espaço, aos pilares e há iluminação natural e artificial, esta distribuição foi bastante complicada. Neste projeto o que mais me condicionou foi a janela ao fundo do atelier, por causa do seu tamanho e da maneira que ela estava disposta não pude passar as paredes na vertical, tinham de ser todas na horizontal. Na minha planta original as paredes estavam todas na vertical, porque a nível de espaço e de circulação as paredes com esta orientação iriam facilitar mais estes dois pontos. Contudo, tive de alterar as paredes uma direção horizontal.

Neste espaço existe três pilares, ou caixas de condutas de ventilação e esgoto, e como tal não podem ser retirados. Este fato mostrou ser outra condicionante, porque estes pilares estão em zonas importantes, tanto na parte onde está o atelier como na parte da loja. Na zona da loja são dois e no atelier na zona dos limpos é um pilar. Apesar, de serem só três, tal condicionou a elaboração das circulações interiores. No atelier, foi mais complicado proceder à distribuição do mobiliário e da área da zona de limpos, porque o pilar fica no centro de passagem e como tenho intenção que o

atelier e a loja sejam adaptados a pessoas com mobilidade reduzida, este fator foi um ponto de alguma complexidade a nível estrutural.

Na zona da loja os dois pilares estão quase no meio e têm uma distância de 1.55m entre si. Como a loja têm uma área grande, achei pouco interessante a nível estrutural e a nível do design ter estes dois pilares aos olhos do público. Para tirar partido deles, decidi desenvolver um equipamento que dá para expor peças mais pequenas e mais caras que podem partir com facilidade e que portanto exigem um equipamento encerrado, desenhado especialmente. O equipamento que envolve as colunas tem uma forma irregular para dar a ideia de movimento, o que vai ao encontro do conceito, através da sua forma.

Pontes fortes

Para iniciar este projeto tinha de haver um bom conceito, para tirar partido do espaço e da sua função enquanto atelier e loja de design. Os conceitos que propus ao cliente e a conjugam dos dois fez com que pudesse inovar este espaço da melhor maneira.

A distribuição do espaço no início foi um problema, devido ao comprimento do espaço e das poucas entradas de luz e a área de circulação. Tive de estudar e desenvolver várias formas de distribuição até chegar à final. A distribuição do espaço foi pensada como um todo, tudo tinha de se interligar e se ajustar à área limite. No começo achei difícil, porque não estava a encontrar uma solução viável para ser executado, mas depois de muita persistência consegui tirar partido do espaço e do que me tinha para oferecer, aceitar algumas condicionantes e tirar partido disso para o desenvolvimento do meu projeto.

As escolhas dos materiais foi um fator muito importante para o espaço, como o meu conceito tem cores fortes e leves ao mesmo tempo, tinha de conseguir conjugá-los de maneira harmoniosa, para quem visita-se este espaço comercial não se incomoda-se visualmente com a informação de cor. As tintas foram ao encontro do meu conceito e do que pretendia para o espaço. O chão que escolhi foi também inspirado no tema, é de vinil porque como tenho objetos pesados no espaço, o próprio uso diário faz com que o chão se desgaste com mais rapidez. Com o uso do vinil esse problema está resolvido e consegui com a cor e tramas do vinil passar um pouco do meu conceito.

Os objetos expostos são uma mais valia para o espaço. Com referi anteriormente, este espaço comercial tem um público-alvo, contudo, vai existir peças para todo o tipo de gostos e condições, mas na sua maioria serão peças de design atuais e inovadoras. Tornou-se interessante esse fator, porque através das peças posso mostrar um design diferente do habitual e o qual as pessoas não estão acostumadas a conviver diariamente. Além de que este tipo de peças vai valorizar o espaço e torna-lo único

para quem quer peças de design diferentes, inovadores mas elegantes. A escolha das peças é muito importante para este espaço comercial.

O mobiliário desenvolvido para a loja e para a zona de exposições temporárias, foram pensados e desenvolvidos para dar um destaque maior ao espaço, tirando partido das condicionantes apresentadas. Estes equipamentos tem como função suportar os objetos expostos, como protege-los de serem danificados. Mas também tem uma grande importância a nível do design, porque tiram partido da sua forma e do meio envolvente.

A zona das exposições temporárias é uma área importante e inovadora, porque neste espaço vão estar expostos inúmeros trabalhos de designers e futuros designers, com trabalhos distintos, mas que ao mesmo tempo vão valorizar o espaço e trazer mais pessoas para visitar este espaço. É uma oportunidade boa para quem vai expor os seus trabalhos, mas também vai influenciar de forma positiva na loja, porque as pessoas quando chegarem a este espaço irão ver tudo até chegar à zona de exposições. Esta área é uma oportunidade para os interessados mostrarem os seus trabalhos e do que são capazes. As exposições temporárias vão estar em constante movimento, para que as pessoas não se cansem de ver as mesmas coisas e dar oportunidade a todas as pessoas que queiram expor os seus trabalhos.

Conclusão

Ao longo do meu percurso académico, passei por diferentes fases na aprendizagem de novas tipologias. Tudo ao início era uma novidade e estava um pouco desorientada, não sabia o que era certo ou não fazer.

Desenvolvi, vários projetos ao longo deste tempo e fui aperfeiçoando a minha técnica, e a conceptualização dos os projetos, ou seja, reconhecer melhor o que se deve ou não fazer e o que é possível concretizar do ponto de vista prático, se tudo estaria em perfeitas condições para a execução.

Sei que ainda tenho um longo caminho pela frente, com aprendizagens novas, para me fazer crescer como profissional e como ser humano.

Na realização deste projeto, não foi diferente. Para mim, foi um grande prazer e um gozo profissional e pessoal, participar neste projeto tão interessante e inovador. Inovador no sentido do design, como também inovador na minha experiência profissional, sendo este projeto para um cliente real e um espaço real.

Esta jornada, teve alguns altos e baixos, uns que me fizeram pensar em desistir, mas os mais importantes falaram mais alto.

As minhas principais dificuldades ao longo deste projeto, foram perceber o espaço, e como realizar o projeto, cumprir os objetivos e exigências tanto do cliente, como do foro académico. Passei por algumas dificuldades, mas que acabaram por ser superadas com sucesso. Contudo, admito que ainda tenho algumas falhas que com o tempo e trabalho serão superadas para alcançar todos os meus objetivos.

Porém, tive boas experiências ao longo deste projeto, o que mais me motivou foi saber que este projeto vai ser realizado, o mais aliciante e fantástico nesta experiência é que há possibilidade de trabalhar como designer de Interiores neste espaço.

Contudo, não me esqueço das dificuldades que passei durante todo o percurso para a realização deste projeto. A meu ver, está um projeto interessante, inovador e convidativo. O mais interessante foi a aprendizagem de coisas novas e a concretização de um projeto com diversos aspetos diferentes e que foram essenciais para o seu desenvolvimento.

Este projeto ensinou-me a não estar presa a um estereótipo, a uma ideia, mas sim deixar a minha imaginação e criatividade desenvolverem-se neste percurso e procurar o apoio de outros profissionais e as trocas de experiências.

Independentemente de um juízo de valor sobre a qualidade do projeto desenvolvido, tudo me conduz a pensar que é sempre possível querer e fazer melhor e ultrapassar as dificuldades, com a dedicação, entrega e determinação com que comecei o meu percurso académico, e também como quando iniciei este projeto, que por sinal foi e sempre será um marco na minha vida.

Bibliografia

MARTINS, P.- ACUSTICA de edifícios. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1978. (Informação Técnica Edifícios 8)

PANERO, Julius e ZELNIK, Martin – Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª edição. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, S.A., 2003.

RGEU – Regulamento Geral de Edificações Urbanas

Webgrafia

<http://www.bocadolobo.com/en/landing-page/ready-to-ship.php>

<http://www.gerflor.pt/solucoes-profissionais/pagina-produto/artline,156.html>

<http://www.bleunature.com/fr/29-console-stream.html>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Savana_Africana

<http://www.stocksy.com/46891>

<http://www.temahome.com/en/multi-180-storage-2373>

<http://pt.saint-gobain-glass.com/application/883/aplica%C3%A7%C3%B5es-de-vidro>

<http://www.studioviz.com.br/blog/tag/design-de-interiores/>

Anexos

Estudo de vários casos:





A agência Parliament Design, situa-se em Portland em Inglaterra, esta agência oferece serviços de impressão, marketing e design digital. Contudo, o escritório é uma área muito importante e interessante.

Apesar de, este espaço não estar interligado com o meu projeto, a distribuição e as áreas do espaço vai ao encontro do que pretendo para o atelier. Vemos que este lugar, têm uma área bastante ampla e convidativa. O conceito em si, está muito bem trabalho e desenvolvido. Foi uma das minhas inspirações para o desenvolvimento do meu projeto.



A casa onde está instalada a agência, foi transformada para este fim. Este lugar está situado em Bratislava, na Eslováquia. Tornando, esta casa no centro de operações desta agência.

O interior está contemplado de equipamentos, que tornam este espaço muito interessante a nível do design de interiores. Proporcionando aos funcionários, um espaço de trabalho confortável, acolhedor e incentiva a liberdade criativa e artística de cada um.

Torna-se um lugar bastante amplo, usam de forma correta as entradas de luz natural, tirando o melhor partido da mesma. Além da zona de trabalho, tem uma zona de descanso e convívio bastante chamativo e ajuda a estimular os funcionários a realizarem um bom trabalho.

Achei esta agência bastante interessante, em si o espaço não levou muitas alterações, mas criaram módulos, que servem de cozinha e separa a zona de trabalho da zona de laser. Tornando, este espaço convidativo e interessante para ser estudado a nível do design de interiores.



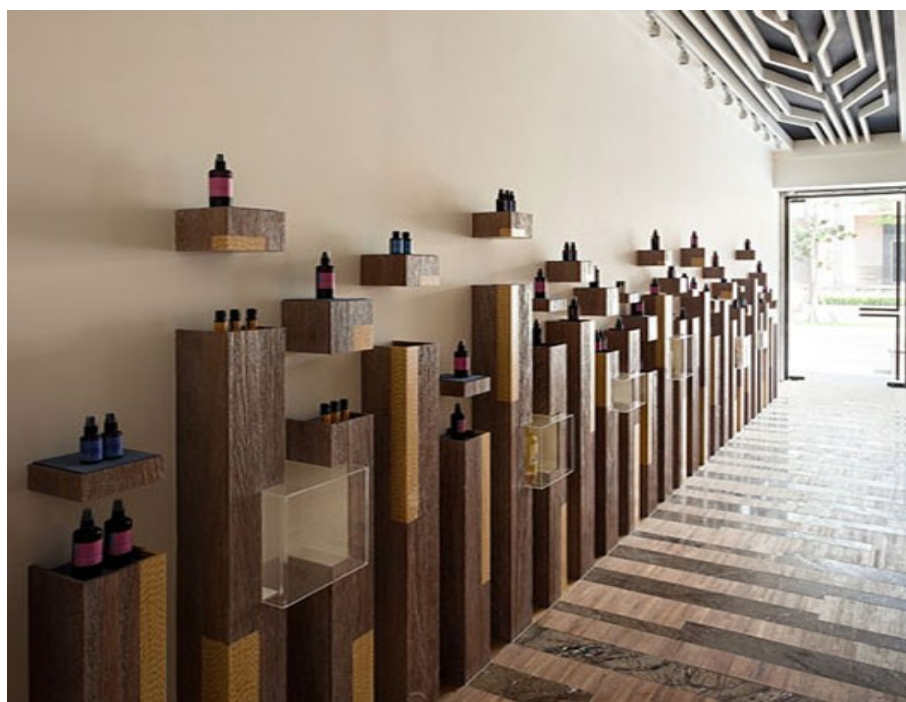


A loja oficina das essências, é um projeto com uma marcação forte de linhas horizontais e verticais. Estão envolvidos por madeiras em várias tonalidades de cor, esta mistura de linhas segue pelo mobiliário, teto e alguns pisos. O design desta loja, foi desenvolvida sobre um fundo branco, com uma composição de cores e tons neutros em que o destaque de cores fica conforme as variações dos tons de lilás em alguns dos equipamentos.

Esta loja, tem uma grande importância para o meu projeto. Tudo neste espaço, foi pensado e executado para criar um espaço amplo, convidativo e muito interessante a nível do design. Como o espaço do projeto, onde vou desenvolver o atelier e a loja de design é uma área muito grande a nível de comprimento, as linhas horizontais e verticais vão ser de máxima importância para a resolução do espaço. Para encurtar o comprimento, do espaço teria de utilizar linhas horizontais.

A nível projetual é um projeto bem conseguido e transmite clareza, através da sua imagem límpida, a nível do design tudo foi pensado para transmitir uma imagem diferente e inovadora ao cliente. Os expositores são dinâmicos, interligam-se entre si, de forma harmoniosa. As cores foram conjugadas num todo, contudo, cada uma tinha a sua função neste espaço.

Ao analisar esta loja, percebi que tudo funcionava e se conjugava de forma harmoniosa. Vendo este espaço, tive várias ideias para o meu projeto, onde iria utilizar as linhas horizontais, devido ao tamanho e às entradas de luz natural, existentes no espaço.



Fotografias do Espaço

